

José Falcão



Alargamento do sufrágio, Cartilha do Povo e candidaturas católicas

1884

Pelo fundo das províncias, em todas as cidades e vilas afastadas, há um povo que, sem protestar ainda clamorosamente, murmura contra o desgoverno em que vivemos...

Dispersas essas vontades, sem coesão essas forças, ficam impotentes contra o cepticismo profundo que lavra na capital... Debate-se contra a força da inércia, contra a resistência da intriga, contra a lepra da corrupção, que se insinua por todos os meios, pervertendo todas as boas vontades, e sorrindo céptica e alvarmente perante qualquer movimento de coragem e dedicação patriótica

(Oliveira Martins, no lançamento do programa de *A Província*).

● **Fábrica de adubos** – Quando os ingleses reconhecem os nossos direitos no Norte do Ambriz (Fevereiro) e colonos madeirenses se instalam no Sul de Angola, Teófilo Braga publica *Sistema de Sociologia*, surge a primeira fábrica de adubos químicos na Póvoa de Santa Iria e Henrique de Carvalho chega à Lunda. Já então há 4 777 349 habitantes no Continente e Ilhas.

● **Do evolucionismo marxista ao catolicismo social** – No plano da luta de ideias, destaque para Engels que escreve *A Origem da Família, da Propriedade e do Estado*, onde transforma o evolucionismo de Morgan na principal vulgata do que há-de ser o marxismo, enquanto Herbert Spencer reflecte sobre *The Man versus the State* e La Tour du Pin (1834-1924) funda a União de Friburgo, um centro internacional católico para o estudo das questões sociais.

● **Reforma do sistema político** – Discutida na Câmara dos Deputados a proposta de reforma da Carta, visando a criação de pares electivos, cujo relator é Júlio de Vilhena (15 de Janeiro).

● Aprovada **nova lei eleitoral**, com o apoio da oposição progressista (21 de Maio). Dissolução em 24 de Maio. Aumento do número de deputados para 169. 79 círculos uninominais no Continente. Abrangida cerca de 70% da população adulta. A lei vigora durante uma década, permitindo aos governamentais cerca de uma centena de deputados. Sufrágio misto com círculos plurinominais de *lista incompleta* nos círculos com sede nas 21 capitais de distrito. Visa-se a passagem para o sistema proporcional. A outra metade dos deputados

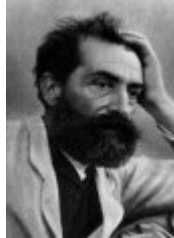
é eleita em círculos uninominais. 6 deputados por acumulação de votos (pelo menos 5 000 em todo o reino), garantindo-se assim a representação das minorias. Com este modelo misto, de inspiração regeneradora, teremos vitórias dos regeneradores em 1884, 1890 e 1892, bem como dos progressistas em 1887 e 1889.

● **Católicos, republicanos e provincianos** – Surgem candidaturas católicas pelo Porto e Braga, com oposição dos miguelistas. Samodães propõe a constituição de um *partido conservador*. O republicano José Falcão publica a *Cartilha do Povo*. Oliveira Martins lança o programa de *A Província* (25 de Maio).

•Emitida a **Nova Reforma Penal** por lei de 14 de Junho, conforme proposta de Lopo Vaz de Sampaio e Melo.

Prog. 34	Const. 8	Regen. 110
	169 dep. (79 un. Cont.)	
Rep. 2		

•**Eleição nº 29** (29 de Junho). Vitória dos regeneradores fontistas com 110 dos 169 deputados, mas o acto eleitoral é marcado por sangrentos incidentes no Funchal. A maioria regeneradora tem o apoio de 8 deputados constituintes. Progressistas, depois de prévio acordo com os governamentais, conseguem 34 deputados (um deles é o estudante Carlos Lobo d'Ávila). Dois deputados republicanos. Há uma acalmia competitiva, dado que os governamentais deixam de pretender o esmagamento dos progressistas e nos finais de 1883 celebram um acordo pré-eleitoral com os progressistas. O *rotativismo*, expressão inventada em 1900 por João Franco, atinge o clímax, dado que



nenhum dos grandes partidos admite a eliminação do principal concorrente.

•**Contra os avançados** – *Os progressistas têm praticado a censurável insídia de favonear com o seu silêncio e às vezes com o seu aplauso as diatribes do Século e as parlamentares do Arriaga. Sempre assim. Os mais avançados do liberalismo, os Passos, entraram no Porto fazendo cauda aos Póvoas, em 1846 ou 47. A atitude dos jornais liberais, mas oposicionistas, é a satisfação quando a corte é insultada em caricaturas. Girândolas de elogios à graça de Bordalo, a mais chata e desgraciosa fantasia (Camilo Castelo Branco).*

•**O mistério das rotações** – *Há entre el-rei e o povo/Por certo um acordo eterno:/Forma el-rei governo novo/ Logo o povo é do governo/ Por aquele acordo eterno/Que há entre el-rei e o povo. /Graças a esta harmonia/ Que é realmente um mistério./Havendo tantas facções./O governo, o ministério/ Ganha sempre as eleições/ Por enorme maioria!! Havendo tantas facções,/É realmente um mistério! (João de Deus²)*

☞ Da esquerda

Republicanos

- Dois deputados eleitos por Lisboa: Elias Garcia e Consiglieri Pedroso.
- São marcados pela edição da *Cartilha do Povo* de José Falcão, editada em 1884.
- Mobilizados pelo centenário do Marquês de Pombal de 1882, dizem-se orgulhosos da pertença ao *partido liberal*, invocando Manuel Fernandes Tomás, Passos Manuel e Sá da Bandeira.

Socialistas

- Em 1884-1885 começa a intensificar-se o anarquismo e a respectiva propaganda, principalmente a partir do momento em que Manuel Luís Figueiredo e Viterbo de Campos participam no Congresso Internacional de Paris de 1889.
- Surge então o confronto entre os *economicistas*, *possibilistas* defensores das *reformas* (Luís Figueiredo) e os *marxistas*, ou *revolucionários* (Azedo Gneco).

☛ Para a direita

Progressistas

- Em 1884, os progressistas, depois de prévio acordo com os regeneradores governamentais, passam de 6 para 34 deputados.
- Com essa acalmia competitiva, entra-se naquilo que João Franco vai qualificar em 1900 como rotativismo.
- Em 1885, morte de Anselmo Braamcamp, sucedendo-lhe José Luciano, com a oposição de Emídio Navarro e Mariano de Carvalho.
- Neste ano, Oliveira Martins adere aos progressistas.

Constituintes

- Os constituintes, já membros do governo de Fontes, têm 8

- Em 1897 há uma cisão dentro do grupo de Gneco, quando Ernesto Silva e Teodoro Ribeiro pretendem uma aliança com o Partido Republicano.
- Alguns socialistas chegam a apoiar Sidónio, levando a uma divisão em 1919, com o ministro socialista Augusto Dias da Silva a receber apoio dos anti-sidonistas.
- Na altura, conseguem 4 deputados (2. 126 votos em Lisboa e 1 569 no Porto). Realiza-se então, em Outubro de 1919, o Congresso da Figueira da Foz.
- Segue-se o X Congresso de Maio de 1922, em Tomar.
- No XI Congresso, realizado no Porto, em Junho de 1924, o partido passa a ser dominado por Ramada Curto e Amâncio Alpoim. Têm então, no Porto, o jornal *República Social* e, em Lisboa, *O Protesto*.

deputados.

Regeneradores

- Concedendo uma lei eleitoral generosa e quase marcada pelo sufrágio universal e pela garantia de representação das minorias, dominam, com 110 deputados. Morte de Fontes em 1887

Católicos

- Surgem candidaturas católicas no Porto e em Braga com oposição dos miguelistas.
- Samodães propõe a constituição de um partido conservador.

- **Propaganda republicana** – Proibido cortejo de homenagem a Fernandes Tomás, promovido pelos republicanos (22 de Agosto). 50 000 manifestantes republicanos homenageiam Fernandes Tomás no cemitério (4 de Setembro).
- Começa a **Conferência de Berlim** (15 de Novembro). A Alemanha apenas entrara em África em 1883, com a compra de Angra Pequena. Instala-se a partir de 1884 nos Camarões e na África Oriental. A conferência, que dura até 26 de Fevereiro de 1885, reúne quinze Estados, sendo inspirada por Bismarck e Jules Férry. Visa estabelecer-se a livre circulação de mercadorias no rio Congo e a abolição do comércio de escravos.

Almeida, Pedro Tavares de: 155, 239; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 104; Chagas, Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 539, 540; Ferreira, Joaquim (*Memórias de Camilo*): 522; Martins, F. A. Oliveira (1960): 66; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1924) *Dispersos*, I: 108 ss.; Oliveira, Lopes d': 50, 51, 52, 55; Paixão, Braga (II, 1968): 83; Rego, A. Silva: 199; Santos, António Ribeiro dos: 203.